

CENTENÁRIO DA LEI DE 1827 EM IMAGENS: FESTAS ESCOLARES

CENTENARY OF THE LAW OF 1827 IN IMAGE: SCHOOL FESTIVITIES

CENTENARIO DE LA LEY DE 1827 EM IMAGEN: FIESTAS ESCOLARES

Lígia Silva Pessoa ¹

Beatriz Raquel Soares Victor ²

Olivia Morais de Medeiros Neta ³

Manuscrito recebido em: 11 de outubro de 2021.

Aprovado em: 09 de março de 2022.

Publicado em: 24 de março de 2022.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar as festas escolares que fizeram parte da programação comemorativa ao centenário da primeira lei imperial de 15 de outubro de 1827 no estado do Rio Grande do Norte, tendo como principal fonte histórica o álbum de fotografias comemorativo ao centenário da lei que mandou criar em todos os lugares mais populosos no Brasil escolas de primeiras letras, encomendado pelo diretor do Departamento de Educação na época, Nestor Lima, e pelo governador José Augusto. Para isso, nos fundamentamos em Jacques Le Goff (1990) para o entendimento da fonte documento-monumento; e em Maria Ciavatta (2002) na discussão sobre fotografia e Cândido (2019) para discussão das festas escolares na primeira república. Por meio do estudo, compreendemos que as festividades escolares que fizeram parte do ano da celebração do centenário, no Rio Grande do Norte, são parte do projeto republicano de construção de nacionalidade que estava sendo desempenhado no Brasil durante o período vigente. As festas se tornaram um momento político e pedagógico, a escola, por meio das festas, ensinava o modo de ser um bom cidadão: aquele sujeito que ama seu país para isso, festas da bandeira e da pátria; que ama a natureza do seu país, festa da árvore; e que ama a escola, festa de inauguração dos grupos escolares. Acrescentamos que a celebração do centenário da lei imperial de instrução pública, ensinou sobre a valorização da educação nacional agregando valor à escola e à pátria.

Palavras-chave: Educação; Celebração; História; Memória.

¹ Mestranda em Educação e graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0879-6253> Contato: ligiapessoa123@gmail.com

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Integrante do Grupo de Pesquisa História da Educação, Literatura e Gênero.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9588-8492> Contato: biabia_victor@hotmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora no programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Integrante do grupo de pesquisa História da Educação, Literatura e Gênero e do Núcleo de Pesquisa em Educação.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4217-291> Contato: olivianeta@gmail.com

Abstract

This work aims to analyze the school festivities that were part of the program commemorating the centenary of the first imperial law of October 15, 1827 in the state of Rio Grande do Norte, having as main historical source the photo album commemorating the centenary of the law that he ordered the creation of schools of first letters in all the most populous places in Brazil, commissioned by the director of the Department of Education at the time, Nestor Lima, and by the governor José Augusto. For this, we base this work on Jacques Le Goff (1990) for the understanding of document-monument; and in Maria Ciavatta (2002) in the discussion about photography and Cândido (2019) analysis of school parties in the first republic. Through the study, we understand that the school festivities that were part of the centenary celebration year, in Rio Grande do Norte, are part of the republican project of nation building that was being carried out in Brazil during the current period. The celebrations became a political and educational moment, the school, through the parties, taught how to be a good citizen: that person who loves his country for that, parties of the flag and the homeland; who love their country's nature, tree feast; and who love school, inauguration party for school groups. We add that the celebration of the centenary of the imperial law of public instruction taught about the valorization of national education, adding value to the school and the country.

Key Words: Education; Celebration; History; Memory.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo analizar las fiestas escolares que formaron parte del programa conmemorativo del centenario de la primera ley imperial del 15 de octubre de 1827 en el estado de Rio Grande do Norte, teniendo como principal fuente histórica el álbum de fotos conmemorativo del centenario de la ley que ordenó la creación de escuelas primarias en todos los lugares más poblados de Brasil, por encargo del entonces director del Ministerio de Educación, Néstor Lima, y del gobernador José Augusto. Para ello, nos apoyamos en Jacques Le Goff (1990) para entender la fuente documento-monumento; y en Maria Ciavatta (2002) en la discusión sobre fotografía y Cândido (2019) en la discusión de las fiestas escolares en la primera república. A través del estudio, entendemos que las fiestas escolares que formaron parte del año de la celebración del centenario, en Rio Grande do Norte, forman parte del proyecto republicano de construcción de nacionalidad que se venía realizando en Brasil en el período actual. Las fiestas se convirtieron en un momento político y pedagógico, la escuela, a través de las fiestas, enseñaba a ser un buen ciudadano: ese tipo que ama a su país por eso, fiestas de bandera y patria; que ama la naturaleza de su país, fiesta del árbol; y que ama la escuela, fiesta de apertura para grupos escolares. Agregamos que la celebración del centenario de la ley imperial de instrucción pública, enseñó sobre la valorización de la educación nacional, agregando valor a la escuela ya la patria.

Palabras llave: Educación; Celebración; Historia; Memoria.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo analisar as festas escolares que fizeram parte da programação comemorativa ao centenário da primeira lei de instrução pública do Brasil, no estado do Rio Grande do Norte, tendo como principal fonte histórica o álbum de fotografias comemorativo ao centenário da lei de 15 de outubro de 1827, lei imperial que “Manda criar escolas de primeiras letras em todas as cidades, villas e logares mais populosos do Império” (BRASIL, 1827).

No centenário de criação desta, o Rio Grande do Norte se propôs a celebrá-la, a partir da iniciativa do primeiro diretor do Departamento de Educação, Nestor dos Santos Lima, com o apoio do governador do estado, José Augusto Bezerra de Medeiros. A partir disso, compreender a importância dessas figuras presentes no contexto educacional do período da celebração, é crucial para pensar a proposta deste trabalho. Os intelectuais mencionados se destacam ao tratar não só dessa comemoração, mas pelo percurso da vida pública que os direcionam para o âmbito da instrução pública.

Nestor dos Santos Lima (1887-1959), natural de Assú-RN, além de fazer parte do governo de José Augusto ao assumir a direção do Departamento de Educação de 1924 a 1929, atuou em diferentes cargos durante sua vida pública, foi professor e diretor da Escola Normal, diretor do Departamento de Educação do Rio Grande do Norte e presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte. Além disso, publicou diversos livros e artigos. À frente dos cargos de destaque da educação potiguar representou, segundo Azevedo (2019), o estado em eventos nacionais e viagens internacionais, aprimorando sua visão sobre o campo da educação, por meio de modelos educacionais com os quais se deparava.

José Augusto Bezerra de Medeiros (1884-1971) nasceu em Caicó-RN, foi advogado, escritor, juiz, procurador da república, genealogista, professor (1906-1908) e Diretor do Atheneu (1910). Durante sua carreira política assumiu também os cargos de deputado federal (1915, 1918, 1921, 1946 e 1947), deputado estadual (1913-1915), senador (1928-1930) e Governador (1924-1927). Sobre a gestão governamental do Intelectual “Inquestionavelmente, a ampliação da escolarização primária como projeto político e

democrático correspondeu à principal prioridade consubstanciada no programa socioeducativo de José Augusto” (ARAÚJO, 2006, p. 47 *apud* CORDEIRO, 2019, p.149). Nesse sentido, o incentivo à celebração do centenário é coerente com suas ideias e suas práticas.

Como resultado da comemoração, os intelectuais pensaram na criação do álbum comemorativo que se encontra, hoje, no Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN). Além disso, outras obras foram feitas em torno da comemoração, como foi o caso do livro intitulado “Um século de ensino primário” (1927), de Nestor dos Santos Lima, que carrega o brasão do estado, configurando mais um registro de suas ações apoiadas pelo governo do estado, e o caso da revista *Pedagogium* que teve uma edição especial comemorativa ao centenário da lei no ano em questão. Ao se referir à celebração do centenário da lei em seu livro, Nestor Lima descreve “um grandioso passo para construção da nossa nacionalidade” (LIMA, 1927).

O álbum conta com 129 fotografias no total, dentre elas estão fotografias que mostram os prédios escolares, alunos, professores, escolas do interior do estado do Rio Grande do Norte, escolas na capital, fotos de solenidades e de outros aspectos. Assim, destacamos os registros dos grupos escolares, em um momento de expansão de escolas e por consequência da instrução pública do Rio Grande do Norte.

Analisando os registros comemorativos da lei que implementou a educação pública no Brasil, o estudo se fundamenta, como aporte teórico, em Jacques Le Goff a partir do entendimento de documento-monumento. Para esse teórico, o documento analisado pelo historiador é um monumento, algo fabricado pelas forças de poder de uma sociedade com uma intencionalidade, o historiador, ao se deparar com o documento-monumento, deve o “desmontar, demolir esta montagem, desestruturar esta construção e analisar as condições de produção” (LE GOFF, 1990, p. 549). Compreendemos que o Álbum foi um documento encomendado, de acordo com Azevedo (2020, p.56) “se constitui enquanto registro e tentativa deliberada de construir uma memória da educação potiguar e das ações governamentais desse período”⁴.

⁴ O Álbum do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte foi utilizado como fonte em estudos de autores como Nara Carlos et al (2018) disponível em:

O estudo que analisa os processos de discussões e práticas que forjam as festas escolares nas escolas públicas primárias paulistas, realizado por Renata Marcilio Candido (2019), nos ajuda a pensar elementos importantes que fizeram parte das solenidades presentes no álbum analisado.

Para iniciar esse trabalho de pesquisa, foi feito uma análise das fotografias contidas no álbum e, a partir disso, foram organizadas em categorias de acordo com seus principais aspectos, para posterior análise documental, baseado nas orientações de Ciavatta (2002, p.40):

A densidade conceitual das categorias é a primeira condição para uma análise rigorosa. O segundo elemento são as indicações metodológicas que melhor correspondem à visão teórica do objeto e aos conceitos selecionados para seu estudo. Em todo processo há de haver uma coerência interna na escolha e combinação destes elementos de pesquisa.

Tal análise foi feita levando em consideração o álbum de fotografias como fonte de pesquisa, além de documentos do acervo digital do repositório do Laboratório de Imagens da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LABIM/UFRN). Assim, foi possível perceber, por meio do estudo de Victor et al. (2021, p. 03) que “o álbum conta com imagens de 57 escolas no interior do estado do Rio Grande do Norte e 10 imagens de escolas na capital e 26 fotografias que mostram as festividades” ocorridas em comemoração ao centenário. As festas analisadas foram: festa da bandeira, festa da pátria, Dia das Crianças, festa de inauguração de grupos escolares e Dia da Árvore.

No tópico inicial do presente artigo, discorreremos sobre os ideais republicanos presente na educação e as festas escolares nesse contexto traçando relação com as análises das fontes, no último tópico elencamos as considerações finais do estudo.

<https://www.redalyc.org/journal/5606/560659017001/movil/>; Na tese de Doutorado de Anna Gabriela Cordeiro (2019) disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/27373> e na dissertação de Mestrado de Laís Paula Azevedo (2020) disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/28717> .

Ensino primário na primeira república: valorização das festas escolares no Rio Grande do Norte

Por meio da instauração da República no Brasil em meados de 1889, foram se construindo símbolos nacionais na tentativa de romper estruturas da herança imperial. Muitos intelectuais passaram a simpatizar com as novas teorias que se apresentavam nesse período: evolucionismo, materialismo e cientificismo. A democracia e o progresso também são conceitos presentes nos discursos daqueles que passaram a defender a república. Ideias opostas às que davam sustentação ao período anterior. A respeito da ideologia nacionalista republicana no Brasil “Identificando os males do país com a monarquia, seus símbolos e aliados, os republicanos pretenderam romper com esta herança. E a realização desse projeto implicava a fundação da nacionalidade em outras bases” (FREITAS, 2017, p.210).

E como um instrumento de reconstrução da nação, a escola primária passou por algumas mudanças. As primeiras Escolas-Modelos, escolas experimentais e de observação de práticas escolares que visavam formar professores, começaram a surgir. Nesse sentido, oriundas da reformulação das escolas, as construções dos grupos escolares foram encaminhadas.

Os grupos escolares que se destacaram, possuíam uma arquitetura monumental, eram escolas modernas, prezavam pelo método intuitivo. Segundo Schueler e Magaldi (2008, p. 43) “Tendo como parâmetro a escola urbana, moderna e complexa, os grupos escolares foram instalados em diversas cidades de diferentes estados do país”. As autoras se referem à primeira Escola-modelo, de São Paulo, criada em 1893. Ao falar da disseminação e adesão das construções dos grupos escolares, as autoras ressaltam que entre alguns estados, o Rio Grande do Norte, teve particularidades na implementação⁵.

⁵ A dissertação de Ana Zelia Moreira aborda a representação dos grupos escolares no estado potiguar entre 1908, início da reestruturação do ensino norte-rio-grandense, a 1913. O título do referido trabalho é “Un espace Pionnier de la Modernité Éducationnelle: Le Groupe Scolaire Augusto Severo”. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/12406>

Consoante aos ideais patrióticos do país, as festividades cívicas passaram a se difundir cada vez mais, tendo em vista que, a partir disso, as pessoas podiam participar de atividades políticas, como as celebrações. Como afirma Leal (2006, p.65):

Abundam as formas de manifestação política organizada representativa de diferentes grupos, que produzem imagens de si e de seus homenageados. A festa cívica era uma das formas de dar visibilidade às imagens e promover uma educação visual republicana. Planejar uma festa cívica e definir que imagens seriam mostradas ou não, e possuir uma coleção de imagens para isso, fazia parte do jogo e disputa políticos e de poder que atravessavam a sociedade.

Nesse sentido, podemos relacionar a afirmação da autora à celebração do centenário da lei de 15 de outubro de 1827, que aconteceu em várias cidades do Rio Grande do Norte por meio do empenho de Nestor Lima e seu superior José Augusto. A pretensão do intelectual era que a celebração fosse comemorada em âmbito nacional, por isso que ainda em 1925, segundo o estudo de Pessoa (2020) ele passou a se articular com diretores de ensino de outros estados como Raul Gomes do Paraná: “eu aqui no Sul, e o Dr. Nestor de Lima, Director do Ensino no Rio Grande do Norte, nos lembramos de solemnizar a primeira centuria [...] Desde 1925, que eu e o dr. Nestor Lima vimos tratando do assumpto” (DIÁRIO DA TARDE, 1927, p. 02 apud PESSOA, 2020, p. 34).

Esta celebração trouxe consigo ideais republicanos que podem ser observados nos inscritos de Nestor Lima na revista *Pedagogium* ao enaltecer a importância da lei que cria, como ele se refere, a escola nacional. Para Nestor Lima, o que a lei fez de melhor, foi nacionalizar o ensino de primeiras letras porque exigiu os requisitos de cidadania e nacionalidade para os candidatos” (PEDAGOGIUM, 1927, p. 06), extinguindo a importação para fim de colonização, de professores. O diretor de ensino exalta a celebração do centenário, portanto, como a mais importante do país “Para nosso sentimento pedagógico não há no calendário historico, ephemeride mais transcendente tão cheia de especial enlevo quanto esta do advento do ensino primario official” (PEDAGOGIUM, Edição Especial, 1927, p. 75).

Durante todo seu texto o intelectual potiguar faz referência a celebração do centenário como um momento de entusiasmo e orgulho. Assim, o estabelecimento da Lei foi um marco na história nacional, em suas palavras: “ufanemo-nos todos os bons brasileiros pelo transcurso da memoravel data que recorda a sanção imperial, que creou, organizou, regulou e disseminou a instrução primária nacional por todos os recantos do territorio brasileiro” (PEDAGOGIUM, Edição Especial, 1927, p. 7).

Ainda na mesma revista, em sua edição comemorativa do primeiro centenário da lei, para divulgar os eventos da celebração, foi publicada a programação oficial da semana de comemoração do centenário organizado pelo próprio Nestor Lima.

A análise dos programas, nos quais se propunha a organização dos dias de festa e das sugestões de atividades a serem realizadas nessas festas, ambos publicados em revistas especializadas, evidencia o caráter pedagógico dessas atividades – tudo deveria ser organizado para garantir o maior aprendizado possível tanto dos lunos quanto da população presente. (CÂNDIDO, 2019, p. 237)

A respeito da programação oficial do evento, como expôs Victor et al. (2021, p. 21), “Para divulgar os eventos de comemoração da lei por todo o estado, Nestor Lima, com a autorização do governador, organizou um cronograma para as festividades oficiais, que ocorreram nos dias 12, 13, 14 e 15 do mês de outubro no ano de 1927. Tal programa foi publicado na revista *Pedagogium*, em sua edição de número comemorativo do primeiro centenário do ensino primário no Brasil de 1927”. A programação deveria ser seguida pelas escolas da capital e também do interior do estado, além disso, tinha “caracter de obrigatoriedade para todas as Escolas Normaes e Primarias do Estado, dependentes do Departamento de Educação” (PEDAGOGIUM, Edição Especial, 1927, p. 38).

A celebração do Centenário na capital no dia 12, que marca o início das festividades, por exemplo, segundo cronograma oficial da revista *Pedagogium*, em sua edição especial de 1927, a capital do estado contou com as seguintes atividades: “festa civico-literaria em todas as Escolas, em comemoração à descoberta da America e de Christovam Colombo: A festa da taça - ÀS 16 horas no jardim da praça André de Albuquerque: a Festa da Creança” (PEDAGOGIUM, Edição Especial, 1927, p.38). Além disso, houve cânticos, calistenia e recitativos, bandas de música, assim como visita do governador do Estado e outras autoridades.

Já as comemorações que ocorreram no interior do estado, para a mesma data foram: “Dia da Creança - A’s 8 horas, hasteamento festivo da Bandeira Nacional, seguido de festa interna sobre a Descoberta e Colombo: da Roça. Visita às principaes autoridades locais, recepção, arriamento da Bandeira e etc.” (PEDAGOGIUM 1927, p.38). Sendo, portanto, o Dia da Criança comemorado por todo o estado, seguindo cronograma oficial publicado.

Figura 1 - Aspecto da festa da criança - 12-10-27



Fonte: Álbum de Fotografias do Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Norte: “Escola Normal” de 1927.

É importante destacar, que o Dia das Crianças havia sido instituído como feriado escolar desde 1924, não suficiente, mas uma determinação crucial para dar notoriedade às crianças. Dando continuidade, o programa foi seguido corretamente pelo representante da Associação de Professores do Estado, na época Amphilóquio Camara, no dia e horário determinado e no Grupo Escolar de sua responsabilidade: o Grupo “Antonio de Souza” (Figura 2). Sendo um feito elogiado em publicação na própria revista “E assim que, no dia 13 do fluente mez de outubro, realizou, no seu Grupo Escolar <Antonio de Souza>, uma attrahente festividade, que deixou em quantos a assistiram a mais encantadora impressão” (PEDAGOGIUM, Edição Especial, 1927, p. 39).

Figura 2 - Grupo “Antonio de Souza” Festa do Centenário de ensino (13-10-1927)



Fonte: Álbum de Fotografias do Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Norte: “Escola Normal” de 1927.

Além da foto da solenidade no grupo em destaque, que aparece logo no início do documento (décima primeira foto), temos a foto de um grupo de alunos em sua fachada, esta se encontra no final da última sequência do Álbum, que reúne fotos dos/em grupos escolares. Ao analisar o Álbum, constatamos que o principal enfoque dado foi as solenidades do centenário, que marcam o início do álbum, espaço privilegiado de apresentação; e aos grupos escolares, levando em consideração a quantidade expressiva de fotos destes.

No entanto, as demais solenidades possuem um papel significativo na elaboração dessas imagens. Constatamos seis fotos da Festa da Bandeira, três fotos do Dia da Pátria, três do “dia da inauguração do grupo”, uma foto do Dia da Árvore, duas das “festas de Deodoro”, duas da “semana católica”. Essas fotos de festividades escolares possuem a presença dos alunos, algumas são na escola e outras em espaços próximos à escola, mas como no caso das solenidades do centenário, a presença dos alunos era exigida.

Nesse sentido, para compreender a razão das comemorações e o seu lugar de destaque no álbum e na política republicana, Cândido (2019, p.231) elucida três categorias de festas: festas cívicas escolares, festas que comemoram as instituições de ensino, festas da natureza. Ao relacionar com as festas listadas oriundas do álbum, encontramos imagens presentes nas três categorias acima citadas.

As festas cívicas escolares são entendidas por Cândido (2019, p.237) como uma estratégia que os governantes adotaram da sociedade para assumir e incorporar os preceitos republicanos, uma oportunidade de demonstrar os avanços e a modernidade presente. Um calendário foi elaborado com datas comemorativas de cunho nacional, entre estas o Dia da Bandeira e independência do Brasil.

Há registro da festa da bandeira, celebrado dia 19 de novembro em três grupos distintos. As fotos possuem a seguinte descrição: “Festa da bandeira na escola I. Emiliano”; “Festa da bandeira na escola Vigário Bartholomeu” (Figura 4); “Festa da bandeira no grupo escolar e associação de escoteiros do Alecrim” (Figura 3), possui também uma fotografia do mesmo grupo com legenda “exposição de trabalhos” e outra imagem, a quinta do álbum, assim descrita “presidente do estado e autoridades na festa da bandeira” e a sexta foto “alunos primários na festa da bandeira” as duas datadas 19 de novembro de 1927, mas sem mencionar local.

Figura 3 - Festa da Bandeira no Grupo Escolar e Associação de Escoteiros do Alecrim.



Fonte: Álbum de Fotografias do Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Norte: “Escola Normal” de 1927.

A foto do grupo escolar e associação de escoteiros (Figura 3) foi fabricada em frente à escola, com participação de alunos e agentes do ensino. Já as fotos dos outros dois grupos citados acima, apresentam uma menor quantidade de pessoas, entre os presentes os alunos e professor(a).

Figura 4 - Festa da Bandeira na Escola Vigário Bartholomeu.



Fonte: Álbum de Fotografias do Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Norte: “Escola Normal” de 1927.

Além da diferença no quantitativo de pessoas, os espaços das fotos mudam. Nesses outros grupos, os registros não são feitos na fachada da escola, e sim, em uma espécie de área livre/jardim/pátio. Apesar desses ambientes denotarem uma certa descontração, a postura e posição das personagens demonstram não só o planejamento, mas o caráter formal que possuía essa ação.

Ainda sobre essa categoria, as festas do Dia da Pátria, compreendidas como as festas do dia 7 de setembro (Figura 5) “teve uma expressão maior, pois se trata do dia dedicado à pátria, reconhecendo-se nos seus festejos um tributo prestado pelo povo à nação ainda nos dias atuais” (CÂNDIDO, 2019, p.236).

A legenda dos registro dessa festividade está disposta da seguinte forma, “Festa da pátria na praça 7 de setembro - Natal”, “Natal Festa da pátria” e “Festa da pátria”, as fotos não estão sequenciadas, ao contrário cada uma encontra-se em uma posição diferente, sendo a terceira última foto do álbum.

Figura 5 - Festa da Pátria na praça “7 de setembro”.



Fonte: Álbum de Fotografias do Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Norte: “Escola Normal” de 1927.

Como nas demais festividades, estão presentes nas atividades da programação as crianças, as autoridades e os agentes de ensino nos diferentes registros. A praça 7 de setembro é identificada facilmente pela presença da legenda e do pátio aberto e monumento característico desse espaço. Na imagem acima (Figura 5) as crianças são evidenciadas por se tratar, supostamente, de uma apresentação.

Tendo em vista que em festejos como esse fosse comum, segundo Cândido (2019, p.237) a realização de homenagens às autoridades, herói nacional ou agentes de ensino, assim como, cantar hino nacional, declamar poesia ou texto literário, apresentação de escoteiros e demais atividades. Todas essas ações planejadas com cunho pedagógico para que as pessoas aprendam como ser um bom cidadão nesse novo modelo de governo.

No âmbito das festas que comemoram as escolas, a autora Cândido (2019, p.231) afirma que essas abarcam as inaugurações dos grupos escolares, os aniversários dessas instituições e o encerramento do ano letivo. No Álbum, encontramos os registros do dia de inauguração de alguns grupos escolares apresentados em seguida. Tendo em vista essa perspectiva, é importante, dizer que no dia da comemoração do centenário, segundo Brito (2019, p.89) “A comemoração de tão relevante acontecimento para a História da Educação Primária não ficou reduzida à decretação do feriado”. No mesmo dia festivo foram criados três grupos escolares no interior do Estado, sendo estes: Grupo escolar Dr. Manoel Dantas, Coronel Antônio Lago e Capitão José da Penha.

Figura 6 - Dia de Inauguração do grupo escolar “Capitão Mor Galvão” -7-9-27



Fonte: Álbum de Fotografias do Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Norte: “Escola Normal” de 1927.

O Grupo escolar Capitão Mor Galvão (Figura 6), localizado em Currais Novos-RN, antes da criação da sede própria, inaugurada em 7 de setembro de 1927, de acordo com Medeiros (2011), era composto por duas escolas isoladas criadas em governo passado em 1911, por meio do Decreto N. 256, de 25 nov. de 1912. No evento que inaugurou esse grupo, o presidente do estado, José Augusto, e autoridades locais estiveram presentes. Há outra foto no documento que mostra a fachada do referido grupo. Ainda sobre as inaugurações, outro grupo foi entregue no mesmo ano.

Figura 7 - Grupo Escolar “Pedro II” - dia da inauguração



Fonte: Álbum de Fotografias do Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Norte: “Escola Normal” de 1927.

Grupo escolar D. “Pedro II” (Figura 7), localizado em Lajes-RN, foi criado por meio do Decreto N. 284, de 2 de dezembro de 1925, o primeiro grupo de sete que fizeram parte das construções em prol da expansão do ensino primário potiguar e nacional, tendo em vista o que definiu a lei de 15 de outubro na qual estabelece criação de escolas. Sobre o referido pioneirismo e escolha do nome do grupo é esclarecido “com a abertura da primeira instituição desse tipo nesse governo, cujo nome homenageou a memória do falecido imperador do Brasil, D. Pedro de Alcântara, na passagem do seu primeiro centenário de nascimento” (BRITO, 2019, p. 84).⁶

Dando continuidade ao estudo e traçando relações com a terceira categoria defendida por Cândido (2019, p.246), as festas da natureza são representadas pelas árvores e aves, com intuito de desenvolver nos alunos o amor à natureza brasileira e, conseqüentemente, o patriotismo. Podemos ver, em seguida, uma foto da celebração deste dia.

Figura 8 - Festa da árvore



Fonte: Álbum de Fotografias do Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Norte: “Escola Normal” de 1927.

⁶ Tese de Doutorado de Anderson Dantas da Silva intitulada “Em nome(s) da Educação: imaginários toponímicos dos Grupos Escolares do Rio Grande do Norte (1907-1947)” disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/27072>

Como mais uma afirmação do cunho republicano que havia no atual governo, a festa da árvore fora celebrada e apresentada no álbum por meio de um registro, como mostra a figura 8, que retrata um grupo de alunos, com roupas brancas, posicionados de forma padronizada e próximos a uma fachada de um prédio e, com destaque, uma árvore. Por meio de mais um evento, reafirmamos a consonância do estado com a união ao seguir as comemorações previstas em suportes oficiais, reafirmando que no ano do grandioso centenário de ensino, o estado potiguar celebrou diversas festividades.

Considerações finais

O planejamento das celebrações do centenário iniciou anos antes de 1927. Por volta de 1925, o diretor de ensino já colocava em pauta a comemoração da lei imperial, tendo em vista que ele almejava que esta acontecesse em âmbito nacional, dada sua importância ao progresso do Brasil. Ao menos no Rio Grande do Norte os dirigentes do ensino se empenharam na comemoração que contou com uma ampla divulgação, discussão entre intelectuais, festejos nas cidades do interior e capital, lançamento de livro e Álbum como resultado dessa organização.

Por meio dos registros do Álbum e da leitura da revista *Pedagogium*, pudemos constatar como se deu a organização da celebração no estado potiguar. De forma mais específica, sobre os festejos do ano do centenário que estão presente no álbum para além do 15 de outubro, identificamos um número considerável de fotos, 26 registros das festividades. Destas, oito fotos foram analisadas neste trabalho, entre as festas estão: a festa da bandeira, da festa da pátria, festa da árvore, festa da criança, festa de inauguração de grupos escolares.

Todas essas festividades fazem parte do projeto republicano de construção de nacionalidade que estava sendo desempenhado no Brasil durante o período vigente. Dessa maneira, as festas se tornaram um momento político e pedagógico, a escola por meio das festas ensinava o modo de ser um bom cidadão. Aquele sujeito que ama seu país para isso comemora-se as festas da bandeira e da pátria; aquele que ama a natureza do seu país, festa da árvore; e que amam a escola, festa de inauguração dos grupos escolares. E ainda a celebração do centenário da lei imperial de instrução pública, ensinou sobre valorização da educação nacional, agregando valor à escola e à pátria.

Merece destaque as festas de inauguração dos grupos escolares, tendo em vista que se trata de uma celebração pensada para promoção do governo como aquele que constrói edifícios e não só isso, um governo que pensa no progresso do seu estado por meio do progresso educacional. Enaltecer esses edifícios, monumentalizar essas construções, fez parte do objetivo dos documentos-monumentos fabricados na época e que foram analisados neste artigo.

Nesse sentido, pudemos compreender que os registros que tratam do centenário da lei imperial de instrução pública não se limitam a essa comemoração, tendo em vista a importância de celebrar todas as datas definidas no calendário republicano, que possui finalidade anteriormente apresentadas como firmar os valores patriotas e promover as ações do governo vigente.

Referências

AZEVEDO, L. P. M. C. **As viagens pedagógicas de Nestor dos Santos Lima e a educação no Rio Grande do Norte na Primeira República**. 2020. 190f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

BRASIL. **Lei de 15 de outubro de 1827**. Manda criar escolas de primeiras letras em todas as cidades, villas e logares mais populosos do Império. Rio de Janeiro, 1827.

BRITO, A. D. S. **Em nome(s) da Educação: imaginários toponímicos dos Grupos Escolares do Rio Grande do Norte (1907-1947)**. 2019. 173f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

CIAVATTA, M. **O mundo do trabalho em imagens**. A fotografia como fonte histórica (Rio de Janeiro, 1900-1930). Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CÂNDIDO, R. M. O que a escola festeja? Uma retomada histórica sobre os tipos e sentidos das festas escolares. In: CANTINI, D. B.; GATTI, D. J. **O que a escola faz? elementos para compreensão da vida escolar** - Uberlândia : EDUFU, 2019, p. 229-250.

CORDEIRO, A. G. S. **A atuação do Estado na construção do imaginário da cultura escolar potiguar durante a Primeira República**. 2019. 282f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

FREITAS, E. S. A ideologia nacionalista republicana na história da literatura brasileira. **Matraga**, Rio de Janeiro, v.24, n.40, jan/abr 2017.

LEAL, E. C. O calendário republicano e a festa cívica do descobrimento do Brasil em 1890: versões de história e militância positivista. **História** (São Paulo), v.25, n.2, p.64-93, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-90742006000200004>>. Epub 23 Set 2010.

LE GOFF, J. **História e memória**. São Paulo: Editora da Unicamp, 1990.

LIMA, N. **Um século de ensino primário**. Natal: Typ. d' "A República", 1927.

MEDEIROS, I. **Escola Estadual Capitão Mor Galvão - 100 anos fazendo história**. Blogspot, 19 de maio de 2011. Disponível em: <<http://irenemedeiros.blogspot.com/2011/05/escola-estadual-capitao-mor-galvao-100.html?fbclid=IwAR2UqOhgo9RG8JE-Suao-JqEmjCDczmiUC8Qox9Gs7dATJwvLEonEN5HMLY>>. Acesso em: 28 de setembro de 2021

PEDAGOGIUM, Revista Oficial da Associação de Professores. Número Comemorativo do ensino primário no Brasil Independente. Natal. **Imprensa Diocesana**, 1927. Disponível em: <<http://lahmed.ce.ufrn.br/jspui/handle/123456789/227>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

PESSOA, L. S. **Nestor Lima e a Instituição do Dia do Professor no Brasil**. In Diário da Tarde. 2020. 47 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

RIO GRANDE DO NORTE. Departamento de Educação do Estado. **Álbum de Fotografias do Departamento de Educação (1927)**. Disponível em: <<http://repositoriolabim.cchla.ufrn.br>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

SCHUELER, A. F. M. M.; MELLO, A. M. B. **Educação escolar na primeira república: memória, história e perspectivas de pesquisa**. Tempo [online], v.13, n.26, p.32-55, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-77042009000100003>>. Epub 09 Jun 2009.

VICTOR, B. R. S. **Celebrações do centenário da lei de 1827 no Rio Grande do Norte: história e(em) imagem**. 2021. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

VICTOR, B. R. S.; PESSOA, L. S.; MEDEIROS NETA, O. M. de. Celebrações do Centenário da Lei de 1827 em Imagem. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6558>. Acesso em: 30 set. 2021.